

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X
REDACTOR
Francellino Cintra

YTU, 30 de Agosto de 1903

GERENTE
João Pery de Sampaio

N 704

IRONICO!

Não nos enganamos quando em nossa passada edição dissemos que quando viesse o parto da montanha, a coisa seria de esgachar-nos.

Não nos enganamos.

O *Republica* deu-nos algumas columnas enoimadas pelo telhado fragil e inconsequente de: CEGUEIRA OU DESPEITO! remontando serviços dos seus chefes desde a criação do mundo, só esquecendo-se de dizer se o Padre Eterno já teve-os como auxiliar na sua grandiosa obra.

Remonta a factos e serviços, que tiveram a cooperação directa e talvez unica de amigos nossos, dando-os todas a seus chefes.

Nunca foi nosso intuito, e jamais iremos revolver uma sepultura, nem perturbar a paz dos mortos para demonstrar factos da nossa vida politica e administrativa, e por isso silenciámos sobre certos pontos e nesse silencio vai a nossa resposta; porem, não nos conformamos com certas phantasmogorias.

O *Republica* encheu componedores e... nada disse. Foi buscar desde a propaganda. Lá mesmo na propaganda, papel saliente representaram amigos nossos, e a elles se deve tambem muito pelo advento da *Republica*.

Depois, em tantos annos, deveriam ter deixado alguma coisa que servisse para perpetuar aos vindouros a sua passagem na direcção politica e administrativa, e quem revolver calmamente, sem paixões politico-partidarias, todo esse passado, encontrará, o que? NADA!...

Nada? Não! Enganamo nos. Encontrará a implantação do odio accirrado que separou a familia ytuanal

Encontrará o assassinato praticado em plena rua fria e covardemente, na pessoa de um de nossos amigos, que até hoje Ytú pranteia!

Encontrará os chefes dos homens do *Republica* indo buscar um delegado a sua feição, para que pudessem levar a effeito o ataque do 14 de Janeiro?

Quem o responsável pelo 14 de Janeiro? São os nossos amigos? Não! Tudo o quanto se tem dito em contrario é mentira, são simples balões de ensaios jogados ao ar, para embaçar o plano negregando dos homens do *Republica*.

Falla no Dr. Aderardo Fonseca, de saudosa memoria. De saudosa memoria, sim; tambem fazemos nisto cero com os nossos antagonistas.

Si o Dr. Aderardo Fonseca existisse, Ytú não teria soffrido o que soffreu.

Elle dotado como era de um espirito nobre e conciliador, jamais consentiria que seus amigos reduzissem Ytú a uma outra Ca'abria!

Irrisorio, senhores do *Republica*! Irrisorio!

Cara-duras

Em o numero do «*Republica*» de 28 de Agosto, em um dos fragmentos de uma das secções intitulada—*Pela rama*—a noticia da candidatura do Dr. Jorge Tibiriçá para a presidencia do Estado é acompanhada de diatribes atiradas contra a pessoa e a administração do Dr. Bernardino de Campos, digno Presidente do Estado.

Não temos necessidade de defender ou de realçar o merito d'aquelles que o tem de sóbra e já receberam a consagração da opinião publica pelos actos de bene-

merencia por elles praticados;—porem o que cumpre patentear é que os *pasquins*, quando insultam ou elogiam, perdem o seu tempo, porque não attingem aos homens honrados que se acham collocados fóra do alcance dos exploradores.

Politica e politicos

O «*Republica*» habituou se a olhar malevolamente para o nosso directorio politico, do qual destaca rancorosamente o coronel Antonio de Almeida Sampaio, como um juiz extremamente severo, má e sempre disposto a castigar.

No entanto me parece justamente o contrario: esses homens que constituem o centro administrativo, mórmente o salientado, aliás ousadamente pelo orgão opposicionista, são verdadeiros *carneiros*, que só aspiram a tranquillidade de todos, sem excepção de nenhuma pessoa, inclusive até a absurda permanencia dos caixotins e typos do «*Republica*»... não obstante o seu *altivo* pessoal, que é reconhecidamente egoista, não trabalhar de commum accordo na obra da regeneração, porque o seu ainda *altivo* pensar é muito differente, e não faz absolutamente liga de acção.

Para a execução d'essa grandiosa e indispensavel obra, só concorrem, da melhor boa vontade, os que demandam das *humildes choupanas*, mas possuidos de ardente entusiasmo e patriotismo.

Será o bastante.

Uma vez privados, por felicidade deste *pacato* povo, do imperioso absolutismo, aninhado entre os custosos reposteiros do *regio-gabinete*, gritam hoje os *fidalgos*

da real e extincta casa:—Que governo é este? onde, como outr'ora, a mão previdente que rege os nossos negocios? onde esse directorio politico que vela sobre nossas necessidades?—

Os homens do «*Republica*» que affrontam e desprezam toda a lei; esses máus ytuanos que insultam e vangloriam com as alheias desgraças, ainda ousam reclamar aquillo que não lhes assiste direito algum, á semelhança dos *antigos senhores de escravos*!

Que tenho dito por estas columnas, relativamente ao estado de coisa, é tão logico que o proprio «*Republica*» não contestará, a menos que queira, como é seu costume, sophismar tudo.

Não é uma invenção minha não! Os factos que prova a existencia da má indole dos *desthronados*, não são patrimonio exclusivo dos «*Jagunços*».

Se a estes se deve a sua divulgação, são elles apregoados pelas proprias columnas do jornal «*maragato*», em a sua linguagem altamente incorrecta e impropria de um centro civilisado, confirmados por innumerables queixas de pessoas offendidas n'aquillo que temos de mais caro—a honra!

O jornal opposicionista, portanto, longe de ser uma alavanca do progresso, é pernicioso augmento da nossa desorganização social; e por isso mesmo deve ser condemnado pela opinião publica sensata.

Este é o verdadeiro caminho a seguir, que não repugna á consciencia, que a razão admite, e que, finalmente, está de accordo com a politica da moralidade.

Aos que duvidarem da verdade do que digo, convido-os a que pensem um pouco seriamente no facto, e poderão por si mesmos convencer-se, como se

Candido ao entrar no gabinete de Tula, encontrou sua filha e a mexicana tocando ao piano um trecho de opera a quatro mãos. A condessa estava como sempre risonha; ninguém seria capaz de adivinhar na sua physionomia a terrivel scena que tinha tido lugar poucas horas naquelle gabinete.

D. Candido, para não interromper, sentou-se sem dizer palavra. Quando terminaram de tocar, Tula levantou-se e dirigindo a palavra a d. Candido, disse:

—Vi meu marido?

—Acabo agora mesmo de sair do seu quarto.

—E como está?

Esta pergunta foi feita com a maior indifferença.

—Um pouco melhor—disse d. Candido.—Porém já temos prolongado muito a visita. Vamos, Amelia. A sra. condessa é muito amavel, porém nós não devemos abusar do sua bondade.

—Ainda é cedo—atalhou Tula—ainda não deram onze horas.

—Não importa. Amanhan virei saber do estado do conde.

Amelia, cujo character timido não era já estranhado por ninguém, beijou a condessa e pouco depois sahia daquella casa com seu pae.

Tula ficou só, e sentando-se em uma ottomana, permaneceu pensativa durante um longo espaço de tempo. A noite e solidão convidam á meditação, e Tula sentia dentro da sua mente um mundo de ideias

Deste estado do espirito a veio tirar Ignez, a india, dizendo-lhe:

—A senhora quer tomar chá?

—Sim—respondeu a mexicana pensativa.

Ignez sahio, voltando poucos momento depois com o serviço do chá.

Tula começou a tomar distrahida o cozimento dos chinezes, e Ignez, ao observar o mutismo de sua ama, disse-lhe.

que se apresentou:

—Retirate te para a sala, e que ninguém entre sem minha licença.

Estas precauções augmentaram o espanto de d. Candido, que comprehendeu que o conde ia confiar lhe alguma coisa importante.

Para recobrar por vinte e quatro horas o vigor e a força que tinha nos primeiros tempos em que nos conhecemos, disse Luciano depois que se persuadiu que estava só com d. Candido, daria sem vacillar toda a minha fortuna.

E sorrindo se de um modo terrivel, ajunctou:

—Porque me havia de vingar de um modo cruel.

—Vingar!... E quem?

—Do marquez de Sarty e de minha infame roulher.

Estes nomes causaram uma viva impressão a d. Candido, e pela sua mente atravessou com rapidez uma suspeita que o sobresaltou.

—Sim, amigo, volveu o conde, minha esposa enganou-me, e eu não posso vingar-me! Não é verdade que é uma grande desgraça? Ah! Que prazer tão grande eu teria se pudesse humilha-los e derramar o seu sangue até á ultima gotta!

E como d. Candido guardasse silencio, o conde acrescentou com accento bronco:

—Não posso duvidar mais; o marquez é o amante de Tula.

—Isso é impossivel! Não posso crer que a condessa falte aos seus deveres mais sagrados e o marquez á amizade.

—Ah, sim! Isso mesmo dizia eu; e credulo e confiado, exclamava quando alguma ligeira suspeita vinha turbar a minha mente: Ella jurou me tantas vezes que me amava, que é impossivel que me engane. Porém, esta manhan, ao entrar nos aposentos de minha mulher, a desillusão, foi completa; o marquez estava de joelhos aos pés da adúltera e rodeava lhe a cinta com os braços.

Ao ouvir estas palavras, d. Candido não teve mais duvida alguma. Todas as suas risonhas esperanças caiam por terra com uma só palavra. A immensa alegria do seu coração, convertida em um lamento de raiva, parecia dizer-lhe: «Tu fizeste crer a tua filha em uma felicidade que é impossivel realisar-a.» Por isso, em um impeto de desespero e de despeito, escaparam-se de seus labios estas palavras:

—Se é certo o que acaba de contar-me, porque não matou esse homem?

—Ah, d. Candido!—redarguiu Luciano, agitando tristemente a cabeça—A culpa foi do meu braço e não da minha vontade o ter deixado com vida o amigo perdido que abusou do estado em que estou. Cego de raiva e de ciumes, apontei-lhe ao peito um revolver,

tem convencido quanto sem paixão, nem prevenções, e não fechando os olhos á razão e á logica, o tem analysado com o unico fim de indagar a verdade e abandonar a fracção antipatriotica, desde que a descobrem...

Por estes e os passados rabiscos, aqui publicados, importancia alguma *recebi dos cofres municipaes*.

VIRIATO ALTAMIRA.

Esfusiotos



Finou-e n'esta cidade, na quinta-feira ultima, victimado por uma indigestão produzida por uma ceia de *rabiolis*, de que comera sete pratos e um tiquinho, o meu amigo, compadre, e quasi chará Z. Ferino.

Espirites malevolos atribuem a sua morte a grande quantidade de milho ou de *pela rama* que comera dias antes, porém o seu medico assistente, Dr. Pangloss; certificou que a sua morte fora ocasionada pelos *rabiolis*.

Em vista d'isso já no passado numero do *autra*, não veio o apreciadissimo *pela rama*.

Factos como este, contrastam bastante, e eu, publicando-o, faço com bastante pesar, porque o morto, reunia em si predicados taes, que não ha nas dezenove partes do mundo, quem não lastime esse desgraçado acontecimento, que veio enlutar o jornalismo do mundo inteiro e adjacencias.

Constou nos que vão propor uma acção contra o Jorge, que é quem prepara os taes *rabiolis* causa d'esse fatal successo. (Isto está assim a modo de reclame ao Jorge, mas acreditem que não é)

Finalizando:—Paz a sua alma e que a terra lhe seja leve com a serra do Cubatão em cima.

Attendendo a *bondosidade* de alguns amigos seus, aqui vae um convite para missa que deve realizar-se por estes dias.



Z. F. Rino, e outros amigos do inesquecivel Z. FERINO, morto ha dias desastradamente convidam as pessoas de amizade para assistir a missa de setimo dia que por alma do mesmo fallecido, mandam celebrar na proxima quarta feira. Para esse acto são convidados todos sem distincção de cor politica.

A hora e a igreja, ficam a vontade dos freguezes.

Z. Ferino antes de morrer, ditou já do leito mortuario, e na agonia, mais alguns ataques a nós, e querendo ter o que contar aos diabos lá no inferno, veio com tantas perguntações, que nós respondemcl as no lugar competente.

Como Z. Ferino, já está lá por essas bandas, mando hoje pelo correio um numero da nossa folha, aos cuidados de Satanaz.

Creio que o Inferno, como paiz reconhecido, deve fazer parte da União Postal Universal.

O negro apoz essas interrogações depois de demonstrar tanta coisa sem nada ter demonstrado, volta a qualificar-me creoulo, o que como já disse hora me soberanamente.

Autes ser creonlo, que a vede arribação.

Autes ser creonlo, e estar trabalhando por um ideal que abraçou sem fruir outros proventos, a não ser o de ter a consciencia de estar cumprindo um dever; ou ser *branco*, (Z. Ferino é branco, tal e qual funda de caçarola) e estar comprado para chingar sem consciencia, a quem jamais lhe fez mal; a quem jamais ligou-lhe importancia?

Ora seu *Bull-Dog*, compenetre-se de que foi melhor morrer, a estar representando esse papel passivo de Sancho Pança, mesmo porque *não passando brio, despondunoroso, tanto que guarda no corpo as marcas de instrumento aviltante manejado pelos offendidos* pela sua penna de jornalista (?) mercenario, não póde por conseguinte avaliar o brio alheio e nem tão pouco conhecer o respeito mutuo que devemos uns aos outros.

Por isso, caso voce ressussite, peça a alguem que o maude de presente ao Diabo.

U' revoad.

Z. F. RINO.

No sitio

Uma dor de dente

(Conclusão)

O regresso para casa foi o mais alegre possivel. *Izidorinha* bom é que se diga: não estava lá muito contente, e assim que chegaram, foi para o seu quarto chorar... coitada, estava sem noivo!

Tonica, por lá passando, instantes depois ouviu aquelles soluços, attribuiu logo a causa, e resolveu praticar n'esse dia um acto heroico, digno de nota.

A hera do almoço, já alegria da vespera reinava aquella casa, e depois que, saborearam os quitutes que a viuva Mendonça em pessoa; feitorisára a sua canfecção, o *Cazuza*, sem grandes rodeios

contou á madrinha o compromisso que havia de manhã tomado com suas filhas, e que agora, sómente do seu consentimento dependia o cumprimento de sua palavra.

A viuva esperava por aquillo em qualquer occasião, e já estava com o sermão em resposta engatilhado; e, apoz tautas considerações sobre o grande passo, terminou consentindo. Então o rapaz pegando na mão de *Tonica*, apresentou-a a velha como a sua noiva.

Tonica esteve algum tempo cabisbaixa e absorta, por fim levantou a fronte heroica, sacudio os bastos cabellos, e pegando nas mãos de *Izidorinha* que palida sem pronunciar palavra, observava a scena, deu-a a *Cazuza*, e dizendo:—Quero que faça a felicidade de minha irmã; hoje o senhor definiu-se, sem diffiur-se; um mero accaso dava-me a posse do seu nome e sua mão, porem: o seu nome e a sua mão, pertencem a minha irmã, por ser mais velha. Ninguém recuse, e ninguém tente com palavras de mover-me d'esta resolução. Ani tem, amem-se e sejam felizes.

Izidorinha, essa nem tinha palavras para explicar o que pensava, a velha abraçou *Tonica*, de quem achou rasoavel o procedimento, o *Cazuza*... o *Cazuza* estava por tudo; era um automato, ante aquelles dous demoninhos.

—Então foi o inferno do monjollo, quem fez rebentar um casamento aqui em casa, disse por fim a velha.

—Aquillo nunca foi inferno, e eu proponho que pelo menos o do monjollo da fazenda da madrinha seja o céo. Lá, levou-me um anjo pela mão e pelas suas proprias mãos, desistindo de boamente de um direito que adquirira, entregou-me outro anjo, que fará a felicidade do meu futuro.

Izidorinha, grande, maior de que todas as majestades, vendo a sua fronte aureolada com a grinalda da gratidão d'aquelle casal, que ella é quem fazia feliz; disse por fim: Eu hoje, logo pela manhã, prometti praticar um acto heroico, e digno de nota. Qual seria elle? Nem me veio a mente então! E, sem esperar, pratiquei-o, agora vocês, seus *crianças*, continuou ella em tom sisudo, deixando mal transparecer nos cantos dos labios, signaes de riso; tomem juizo, e queiram me bem sempre, porque senão...

—Si és a nossa irmãzinha, e nossa amada bemfeitora como deixaremos de querer-te?

—Bom, vão distrahir-se por ahi, disse a velha, não tem que me ficarem por aqui como corujas.

—*Madame Ferraz*, disse *Tonica* a sua irmã; não tem ciumes que eu vá de

braço com o Dr.? Ah! tem ciumes? pois agora é que só por acinte eu não largo. Vamos Doutor, a *madame* que vá atraz. E lá se foram os trez para o pomar, onde havia mezas e bancos de cipós, sob frondosas mangueiras, e lá passaram elles até que a velha chamou-os para o café do meio dia, consubstanciado com bananinhas e bolo de *fregideira*.

Mezes depois, casavam-se na vaste matriz de... o Dr. José A. L. Ferraz e a Exma. Sra. D. Izidora Petrouilla de Mendonça.

Uma das testemunhas do noivo, o jovem medico Dr. Leonardo H. Ribeiro, apaixonou-se pela irmã da noiva, pediu-a, e dentro do dous mezes, casaram-se na mesma igreja, e invertendo os papeis o *Cazuza*, fora testemunha do Dr. Leonardo e *Izidorinha*, da irmã.

Emfim, tudo isto se realizou por causa de uma dor de dente no sitio, e o Dr. Leonardo que ia encetar a sua carreira medica entendeu que devia anotar em seu cahinho o seguinte:—Remedio para dor de dentes—*Inferno* de monjollo.

—Que em tal occasião passará a se chamar *Céo* de monjollo, observou o *Cazuza*.

Ytú.

N. N.

Noticiario

O CREOULO CINTRA

Talvez por estes dias tenhamos de tratar de assumpto importantissimo, onde o creoulo *Francelino Cintra*, arvorado então por desgraça de Ytú, em curador de orphans, prejudicou enormemente um menor.

(D' O Bull-Dog.)

Publique, meu negro, publique, faça a vontade *delle*, que era quem mais *desinteresse* tinha por esse negocio.

Publique meu negro, não só isso como tudo o que *elle* mandar a meu respeito.

Faça a vontade *d'elle*.

FUMO SUPERIOR

Os nossos amigos senhores *Martins de Oliveira & Marins*, estabelecidos a rua da Palma n. 53, com o *Armazem do Queima*, participaram-nos que acabam de receber uma partida de superior fumo e que estão vendendo a preços sem competencia.

Avisamos aos apreciadores dessa mercadoria.

REMORSO ? !

Não ! Trelencia é que é !

porém desgraçadamente, o marquez levou, a bala foi bater num espinho fazendo-o em mil pedaços.

—E porque não secundou o tiro?

—O marquez arrebatoou me a arma das mãos, e eu, sem forças para me defender, cahi no chão, devorando minha impotencia e a minha coragem. Eis aqui porque ha pouco exclamava que daria toda a minha fortuna para recobrar o vigor de outrora. O marquez de Sarty póde impunemente rir-se de mim, porque sou impotente até para me vingar.

E Luciano deixou cair a cabeça sobre o travesseiro, exalando um profundo suspiro D. Candido, preocupado com o que acabava de lhe relevar o seu amigo, pensava na profunda magoa que seria a sua filha a infidelidade do seu futuro esposo. A situação daquelles dois homens era na verdade lastimavel.

—E que tenciona fazer, Luciano?—perguntou d. Candido depois de uma ligeira pausa.

—Em outro tempo teria matado esse homem; hoje devorarei em silencio a affronta, porque não posso vingar me.

Uma idéa satanica atravessou pela mente de d. Candido que replicou:

—Se não póde vingar se do marquez; não vejo essa impossibilidade a respeito de sua mulher.

Este pensamento egoista acabava de brotar no cerebro do antigo capitão negreiro. Tula era um grande obstaculo para a felicidade de Amelia. Se deixasse de existir podia muito bem ser que esse obstaculo desaparecesse.

Luciano, ao ouvir as ultimas palavras de d. Candido, olhou para elle com assombro e repetiu com assento admirado:

—Vingar-me de Tula!

—Porque não? A mulher nestes casos é mais criminosa que o homem. Eu no seu lugar, Luciano—ajunctou d. Candido com uma serenidade que estava longe de possuir—vingar-me-ia não do amante mas da adúltera.

—Sim, diz bem; ella é a unica criminosa. Talvez a esta horas estejam pedindo a Deus que seu esposo exhale o ultimo suspiro para depois se unir com o amante. Porém como poderei fazer isso que me diz?

D. Candido respondeu baixando a voz:

—A idéa mais desconsoladora, a dor mais profunda que o afflige neste momento, Luciano, é pensar que uma mulher não respeitou a sua honra, e que ella e o amante desejam a sua morte.

—Sim, é verdade, é verdade...

—Porém o amigo ainda vive, e póde destruir de um só golpe todos os planos dos que lhe desejam a morte.

—Como?—perguntou Luciano com voz tremula.

—Se bem me lembra, algumas vezes, ao mostrar-me as differente armas que comprou nas suas viagens, me disse:

«Eis aqui uma setta que, introduzindo quatro linhas só no corpo de um homem, produzem logo a morte.» Essas settas estão collocadas nas panopias que adornam o seu gabinete. Tula é uma perjura e o amigo diz que daria a sua fortuna para se vingar. Pois bem, nada mais facil. Pegue numa daquellas settas, metta-a debaixo do travesseiro, e quando Tula vier saber da sua saúde, enterre lh'a no peito e negocio concluido.

Um sorriso satanico assumou aos labios de Luciano, que disse:

—Obrigado, amigo. Acaba de prestar-me um grande serviço. Agora diga-me, conhece as taes settas envenenadas?

—Sim.

—Quer ser cúmplice da minha vingança?

—Não fomos em outro tempo cúmplices de outras aventuras mais importantes que estas?

—Diz bem, d. Candido. Necessito pois que vá ao meu gabinete e me traga uma dessas settas. Estou impossibilitado de me mover.

D. Candido guardou silencio, levantou se, saiu daquelle aposento, e alguns minutos depois tornava a entrar na alcova do enfermo a quem apresentou a frecha envenenada.

O conde de Guayamo occultou precipitadamente aquella arma debaixo do travesseiro.

—Agora—disse elle—esperarei tranquillo o momento. Que me importa a morte, se ella ha de por fim aos meus soffrimentos e dar força ao meu braço para me vingar?

D. Candido, persuadido de que tinha empeçonhado o coração do conde, não quiz prolongar por mais tempo aquella scena e despediu-se do seu amigo, promettendo visital o no dia seguinte.

CAMARA MUNICIPAL

Realizou-se ant'ontem uma sessão extraordinaria da nossa Camara Municipal, convocada pelo seu presidente, coronel Antonio de Almeida Sampaio, sendo por este apresentado a mesma uma mensagem que cogita de varios assumptos referentes a administração municipal, sendo a mesma acceita e approvada pelos membros d'aquella corporação.

No proximo numero é possível que publicchemos a integra.

PORQUE SERA' ?

Para o *Republica* treler, e nos dar mais algumas linhas de leitura amena.

ALIENADO

Foi recolhido a cadeia publica desta cidade, o individuo Luiz Galvão, conhecido pelo appellido de Luiz de Nha Moça, por achar-se atacado de alienação mental.

LARANGINHA

O nosso amigo Alberto, mandou-nos uma garrafa de especial *Laranjinha*, fabricada na fazenda do *Vassoural*, de propriedade do Dr. Octaviano Pereira.

Experimentamol-a e mandamos experimentar por entendidos, que acharam-na excellente e de um sabor agradável.

Gratos pelo presente.

«A FLOR»

E' este o titulo de um nosso collega litterario que começou a publicar-se em Piracicaba, sob a direcção do sr. José Lagrecca.

Gratos pela visita.

ESPECTACULO

O Grupo Dramatico *Filial ao João Caetano*, pretende levar a effeito em nosso theatro, por todo o mez entrante, um espectáculo em beneficio do sr. Balduino Ventura de Almeida, que ha muitos annos acha-se doente e sem poder trabalhar.

A iniciativa dos jovens amadores, merece os mais encomiasticos applausos, pois que é a mais justa possível; cabendo agora ao nosso publico, secundal-os nos seus esforços, auxiliando assim aquelle homem, a quem a infelicidade arrebatou-o do seio da sociedade, para retiral-o a um perpetuo isolamento, a que elle resignadamente sujeitou-se.

PORQUE ?

Para o *Republica* ter com que encher linguaça.

FESTA DO SALTO

Segundo se vê pelo annuncio que estamos publicando com o titulo acima, a festa em homenagem a padroeira da vizinha villa do Salto, revestir-se ha este anno de grande esplendor.

Soubemos que como nos annos anteriores, devem correr varios trens especiaes d'esta para o Salto e vice-versa,

DANDO CARTAS

Quando o *Republica* quizer dar suas noticias, procure informar-se melhor, para não mentir tão covardemente.

E... nada mais.

PROCURADORIA DA CAMARA

Esta repartição municipal acha-se funcionando no Paço Municipal, no Largo da Matriz n. 15.

SALTO

O nosso sempre presado amigo Sr. Carlos Basilio de Vasconcellos propoz ao Governo Estadual a venda dos segredos da descoberta de um novo tratamento anti rabico, accetando o Governo a sua proposta, mediante provas perante a Directoria do Serviço Sanitario.

O sr. Carlos Basilio, que é estabelecido na villa do Salto com sua pharmacia, com toda a certeza conseguirá o que deseja, pelo que anticipadamente lhe damos os nossos parabens.

A sua descoberta é simplesmente maravilhosa.

—Devia ter feito sua estréa na quinta-feira ultima, naquella villa, uma companhia de cavallinhos.

—Os preparos para a festa do Salto vão animados.

—Acha se felizmente restabelecido dos seus encommodos o nosso presado amigo Sr. Francisco de Almeida Campos.

—A denominada ponte secca sobre a linha ytuana, entre aquella villa e esta cidade, acha se em deploravel estado.

Cumpre a companhia União Sorocabana e Ytuana mandal-a concertar urgentemente, pois que é da sua competencia.

Felicitações d'«A Cidade»

—Hontem, colheu mais uma mimosa florinha no jardim de sua preciosa existencia, a gentil senhorita Laudelina de Almeida, dilecta filha do estimado

cavalheiro, senhor José Joaquim de Almeida e cunhada do nosso editor gerente João Pery de Sampaio.

—Hoje receberá os presentes dos seus paes, e amiguinhas, a senhorita Isaura Ferraz, filha do nosso amigo Luiz Augusto Ferraz.

—O nosso amigo Bento Antonio Ribeiro participou nos que o seu lar acha se enriquecido com o nascimento de mais uma menina, que na pia baptismal recebeu a confirmação do nome de Maria.

—Do Exmo Sr. Dr. Benedicto Rolim Junior, advogado residente na capital, e delegado fiscal do Governo Federal junto ao Gymnasio annexo ao Collegio de S. Luiz d'esta cidade, recebemos a participação do seu consorcio com Exma. Sra. D. Elfrida Galvão Rolim, realizado na capital no dia 25 de Julho.

FUMO o que ha de superior, só é encontrado no **ARMAZEM DO QUEIMA**, a rua da Palma, n. 53

Martins de Oliveira & Marins.

CAMARA MUNICIPAL

Acta da 7ª sessão extraordinaria em 2 de Agosto de 1903

Presidencia do Coronel Almeida Sampaio.—Secretario Pereira Primo.

Aos dois dias do mez de Agosto de mil novecentos e trez, decimo quarto da proclamação da Republica no Brazil, na sala das sessões da Camara Municipal desta cidade de Ytu, Estado de São Paulo, a hora regimental compareceram os senhores vereadores Tenente Adolpho Galvão de Almeida, Dr. Francisco de Mesquita Barros, Dr. José Corrêa Pacheco e Silva, Coronel Antonio de Almeida Sampaio, Capitão Irineu Augusto de Souza, Capitão Fernando Dias Ferraz, Capitão Belarmino Raymundo de Souza, e Capitão Josino Carneiro; havendo numero legal o senhor Presidente declara aberta a sessão.

Passa se ao

EXPEDIENTE

Pelo senhor vice presidente em exercicio foi declarado que em vista de achar-se vago o lugar de Presidente da Camara determinou que se procedesse a eleição para Presidente.

Procedendo-se a eleição deu o resultado seguinte: Para Presidente Coronel Antonio de Almeida Sampaio, eleito por sete votos. Pelo vice presidente foi convidado o senhor Coronel Antonio de Almeida Sampaio, presidente eleito para occupar a cadeira da presidencia. Tomando assento declarou o presidente que agradecia aos seus collegas, a cadeira de presidente que acabava de lhe ser conferida; protestando envidar todos os esforços para corresponder essa confiança, tanto mais que o seu desejo sempre foi o engrandecimento e prosperidade desta cidade.

Em seguida pelo vice presidente a quem foi concedida a palavra foi dito que devido aos muitos affazeres que tinha resignava o lugar de vice presidente da Camara e como já havia communicado essa sua resolução a todos os seus collegas esperava ser attendido. Posta a votos a renuncia, foi acceita por unanimidade.

Procedendo-se a eleição para vice presidente foi eleito tambem por sete votos vereador Capitão Fernando Dias Ferraz.

Procedendo se a eleição para os claros existentes nas comissões de Justiça e Redacção foi eleito o vereador Capitão Irineu Augusto de Souza.

REQUERIMENTOS :

De D. Marianna Nunes Brenha, pedindo para ser abatida do imposto predial a que tem de pagar pelos seus predios a quantia de duzentos e setenta e um mil reis, devendo unicamente pagar a quantia de dois contos de reis.

"Indeferido", em vista de estar fora do prazo marcado pela lei.

—De Francisco Benedicto Leme, pedindo licença para collocar uma torneira d'agua em seu predio n. 107 a rua de Santa Cruz.

Despacho—"Sim"—collocando a torneira dentro de casa.

—De Gabriella Candida de Jesus, pedindo licença para ser reaberta a torneira d'agua no quarto n. 14 da rua da Quitanda.

"Sim".

—Obituario do mez de Julho proximo findo com o numero de 24 cadaveres sepultados, sendo 11 adultos e 13 menores,

"Publique-se e archive se".

—Balancete apresentado pelo Theoureiro da Camara, referente ao segundo trimestre Junho, do corrente anno.

"A Comissão de Fazenda".

—Foram approvados e enviados pela Repartição de Aguas e Esgottos da Capital os estudos referentes ao novo abastecimento d'agua d'esta cidade constantes do seguinte: seis plantas dos estudos completos para prolongar o actual abastecimento d'agua até as cabeceiras; projecto de represas e drenos, perbíz e detalhes dos diversos levantamentos, (em duplicata) das obras d'arte e orçamento dos diversos serviços; planta detalhada da casa do guarda e compartimento de manobras, locacção de linha adductora e das caixas de interrupção e captação, nivelamento com perfil longitudinal de oito kilometros de linha no trecho comprehendido entre a cidade e os filtros, projecto de modificação necessaria nas ponte sobre os rios Tietê e Pirapitinguy, e mudança das luhas nos cafezoes dos senhores Joaquim de Mattos, planta e detalhe da caixa de reunião estudos completos do manancial "Fonseca" e sua ligação com o actual abastecimento compondo-se do levantamento das cabeceiras nivelamentos, secções plantas, relatorio e orçamento.

—"Iateirado".—Archive-se—

Esgottado o expediente passa-se.

—**ORDEM DO DIA**—

INDICAÇÃO

Pelo vereador Dr. José Corrêa foi indicado que ficasse o senhor presidente encarregado de mandar proceder o estudo urgente para novo abastecimento d'agua escolhendo engenheiro e providenciando sobre levantamento de empresas encarregande-se de adquirir os mananciaes—"Almeida Prado"—"São José"—e "Serra"—.

S. S. 2—8—1903.

José Corrêa.

O senhor Presidente poz em discussão a indicação. Ninguém pediu a palavra o senhor presidente encerra a discussão e poz a votos sendo a indicação approvada.

Nada mais havendo e tratar se o senhor presidente encerrou a sessão, do que, para constar mandou lavrar a presente acta.

Salas das sessões da Camara Municipal de Ytu, aos 2 de Agosto de 1903. En, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara, que a escreveu

Antonio de Almeida Sampaio.

Adolpho Galvão de Almeida.

Francisco de Mesquita Barros.

José Corrêa.

Fernando Dias Ferraz.

Irineu Augusto de Souza.

Josino Carneiro.

Secção Livre

A Praça

Francisco Martins de Oliveira, estabelecido com armazem de seccoos e molhados e genero do Paiz e do Extrangeiro, á rua da Palma, n. 53, d'esta cidade, participa a esta praça e as demais com quaes teve relações commerciaes, que entrou como seu socio, o senhor Antonio Ferro de Marias, para a continuação do mesmo ramo de negocio, e que, em substituição a sua firma individual, ficou constituído a firma social **MARTINS DE OLIVEIRA & MARINS.**

E tambem, que fizeram na praça da capital, um grande sortimento de seccoos, molhados, feragens, louças e mais generos, que comprados em boas condições, podem ser vendidos a vantajosos preços, tanto por atacado como a varejo.

Esperam continuar merecer a mesma coadjuvação de sua numerosa freguezia, e do publico em geral.

Ytu, de Agosto de 1903.

FRANCISCO MARTINS DE OLIVEIRA.

Concordo

ANTONIO FERRO DE MARINS.

Editaes

O Doutor Luiz Gabriel de Souza Freitas, Delegado de Policia d'esta cidade de Ytu etc.

Faz saber que da data da publicação deste edital em diante, os cocheiros e conductores de carroças quando estiverem com os seus vehiculos estacio-

nados no largo da Estação, a espera de chegada ou de sahida de trens devem conservar os ditos vehiculos, em linha de um e outro lado da rua, formando alas em direcção a rua do Commercio, deixando assim o transitto livre para as pessoas que a pé sahem ou chegam a Estação. Os infractores serão punido de accordo com a Lei. E para que ninguem alegue ignorancia, mandou passar o presente edital para ser publicado pela imprensa. Dado e passado n'esta cidade de Ytu, aos 30 de Agosto de 1903. Eu Antonio Basilio de Sousa Barros, escrivão da Delegacia que o escrevi.

O DELEGADO DE POLICIA

Dr. Luiz de Freitas.

Annuncios

Dr. Cezario de Freitas



As damas de Caridade de S. Vicente de Paulo, d'esta cidade, mandam resar amannã, 31 do corrente, na igreja do Bom Jesus, ás 7 horas da manhã, uma missa em suffragio da alma do Dr. Cezario Gabriel de Freitas, antigo medico d'aquella confraria, e para isso convidam os parentes e amigos do mesmo linado.

Jundiahy

Avisa-se aos senhores passageiros que embarcam em S. Paulo ás 9 horas da manhã para Jundiahy e que seguem pela Ytuana, que terão sufficiente tempo de almoçar no Hotel da Estação Inglesa, recentemente reaberto, como assim aos que chegarem em Jundiahy pela Ytuana á 1 hora da tarde e que seguem á 1 30 para S. Paulo, terão tempo de comer á vontade, pois o Hotel tem sempre á disposição dos senhores viajantes tudo quanto é confortável.

O PROPRIETARIO Estevam Massagli.

Fazenda a venda

Vende se uma boa fazenda distante 1 legua desta cidade com boa caza de morada feita a tijollos, e 33 casas para colonos tambem feitas a tijollos e boa machina de beneficiar café casa boa para administrador 130 mil pés de café sendo 20 mil de 2 annos e 110 produzindo, aguadas boas e grandes, pastos excellentes, todos cercados de arame, 2 carroças arreadas com animaes de primeira ordem; a quem pretender comprar pedimos enviar carta a

Viuva Almeida & Filhos.

Fumo superior

Eu abaixo assignado faço sciente ao publico que recebi duas qualidades de fumo; sendo de 1ª prova 50\$ arroba e kilo 4\$000 de 2ª prova 30\$ arroba kilo 3\$000; aguardante de 20 grãos a 28\$000 o quinto; estes preços é só para quem compra e paga a vista.

Fernando Dias Ferraz.

Dr. J. Brenha Ribeiro

Medico, Operador e Parteiro

Consultorio e residencia a rua da Palma n. 2

N. B.—Attende a chamados a qualquer hora, e para qualquer ponto.

ADVOGADO

—(X)—

Dr. Augusto Cesar

ESCRITORIO:—Rua da Palma n. 6.

Instituto Novo Mundo

ENSINO GRATUITO. Aulas: para o sexo masculino das 7 ás 8 da noite; para o sexo feminino das 4 ás 5 da tarde, Materias ensinadas: Portuguez, Francez, Arithmetica, Musica, Declamação.

OFFICINA TYPOGRAPHICA D "A CIDADE DE YTU"

Rua da Palma, num. 56

N'esta officina apromptam-se:

CARTÕES DE VISITA:—Branços, de luto e phantasia, idem commerciaes ect.

Avulsos, Programmas,

Facturas commerciaes de um e dous lados,

Talões para recibos,

CONVITES DE CASAMENTO,

Rotulos para vinhos e demais bebidas,

ETIQUETAS PARA CIGARROS,

CONVITES PARA CANTINHOS,

BILHETES, BOLETINS, ETC.

E outros trabalhos concernentes a mesma arte,
TUDO POR PREÇOS REZUMIDOS,

A Diuheiro

RUA DA PALMA, N. 56

YTU'